**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**
**PRO-REITORIA DE PÓS-GRADAUÇÃO**

**Roteiro sugestivo de autoavaliação e planejamento para os Programas de Pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba**

As orientações contidas neste documento se referem a um roteiro de orientação aos Programas de Pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba, nas modalidades acadêmica e profissional, para a realização dos seus processos de autoavaliação e planejamento, que devem considerar o estágio de consolidação do Programa e o estado da arte da Área de Avaliação. Entretanto, esse roteiro não esgota a possibilidade de incorporar elementos adicionais por parte dos Pogramas de Pós-graduação, os quais podem viabilizar o aprimoramento da visualização, avaliação e estabelecimento de estratégias aplicáveis aos processos de autoavaliação e planejamento nos seus contextos de atuação.

Sugere-se como ponto de partida do processo de autoavaliação a definição ou revisitação da vocação e missão do Programa.

Outro ponto que merece revisão logo no início do processo de autoavaliação é o perfil esperado para o egresso. Atualmente, qual o perfil esperado do egresso do Programa? Há a necessidade de alguma atualização? O percurso de formação ofertado pelo Programa está alinhado à sua missão, vocação e ao perfil esperado para o egresso?

Isso posto, pode-se partir para uma série de questionamentos orientativos condutores da autoavaliação. Para isso, as seguintes perspectivas podem auxiliar a encontrar respostas:

• Perspectiva do corpo discente (i.e., o sucesso do aluno – discente e do egresso)

• Perspectiva do corpo docente (i.e., o sucesso dos professores no processo de capacitação, formação e orientação do trabalho de dissertação e tese)

• Perspectiva institucional (i.e., o sucesso do Programa como um todo)

Deve-se buscar o alinhamento destas três perspectivas no diagnóstico, nas metas e planejamento de ações decorrentes para o enfrentamento e reversão das fragilidades e manutenção dos pontos positivos do Programa.

Exemplos de perguntas orientativas:

**Sucesso do discente:**

- Como é aferido o sucesso do corpo discente do Programa?
- Quais as fragilidades e pontos positivos (forças) são destacados pelo corpo discente do Programa?
- Quais os parâmetros de avaliação da qualidade para as dissertações e teses do Programa?
- Como o Programa determina a aprendizagem do discente?
- Quais as razões da evasão discente?
- Quais as razões da retenção discente?

- Como se avalia a qualidade da produção intelectual vinculada aos discentes e egressos?
- O nível alcançado da produção intelectual dos discentes e egressos é satisfatório considerando o estágio de consolidação do Programa no contexto da Área de Avaliação?
- Quais as ações empregadas para o acompanhamento de egressos?
- A inserção dos egressos é compatível com a formação recebida e o estágio de consolidação do Programa?

**Sucesso do docente:**

- Como é aferido o sucesso do corpo docente?
- Quais fragilidades e pontos fortes (forcas) do Programa são destacados pelo corpo docente?
- Há avaliação da qualidade da orientação prestada pelo corpo docente?
- Qual a política de capacitação docente do Programa?
- A política de capacitação docente está articulada com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPB?
- Qual a definição da qualidade da formação, considerando a atuação do docente em sala de aula e em outros cenários de aprendizagem (quando aplicável)?
- Quais critérios são usados para medir e qualificar a produção intelectual docente?
- O nível alcançado da qualidade da produção intelectual docente é satisfatório considerando o estágio de consolidação do Programa no contexto da Área de Avaliação?
- O corpo docente é suficientemente envolvido com as atividades de formação discente no Programa? Há exceções? Se sim, qual a causa?

**Sucesso do Programa**

- Qual a situação da produção intelectual do Programa?
- Qual o grau de satisfação e suficiência do apoio técnico administrativo disponível para o Programa?
- Há organicidade no Programa? O Programa está pulverizado em relação às áreas de concentração (se tiver mais de uma), linhas e projetos de pesquisa?
- Há alinhamento entre o perfil do egresso e a forma como o Programa está estruturado (áreas de concentração, linhas de pesquisa, disciplinas, distribuição do corpo docente nas linhas de pesquisa etc.)?
- Como é avaliado o compromisso do Programa em relação à inclusão e à diversidade?
- O Programa monitora o fluxo de formação?
- O Programa monitora as taxas de conclusão e aprovação?
- O Programa tem critérios claros de credenciamento de docentes?
- Há oferta de atividade extracurricular e política de incentivo à participação dos docentes e

discentes nessas atividades?

- O Programa tem clareza do seu nível de inserção (local, regional, nacional, internacional)?
- O nível de inserção desejado para o Programa tem sido alcançado, considerando o seu estágio de consolidação?
- Como é medido o impacto (social, cultural, ambiental, educacional, econômico etc.) do Programa? Há o acompanhamento e o registro desses impactos?
- Há ações que promovam a visibilidade do Programa?
- Como é compreendida a internacionalização no Programa?
- Quais são as ações existentes no Programa em relação à internacionalização?

Para cada pergunta orientativa, é importante definir critérios de avaliação e a escala a ser adotada para a sua medida. O que será considerado ruim, regular, satisfatório, bom? Pode-se usar os Programas de excelência na Área como referência qualitativa ou quantitativa; entretanto, sempre deve-se considerar o próprio estágio de consolidação do Programa e a sua vocação na perspectiva da autoavaliação. Para além do nível em uma escala (ruim, regular, satisfatório, bom), as respostas às perguntas orientativas podem elaborar livremente sobre o contexto e condicionantes internos e externos que levaram a esse resultado. Ao final, pode-se elaborar um parágrafo suscinto que sintetize e as consolide.

O relatório final de autoavaliação deve descrever: os objetivos e estratégias utilizados no processo de autoavaliação; a identificação da equipe que conduziu o processo, bem como dos segmentos da comunidade acadêmica que participaram; os resultados alcançados; e conclusão, com a apresentação de uma meta avaliação sobre o próprio processo de avaliação, a periodicidade das futuras autoavaliações e o que pode ser aprimorado nesse processo nas próximas realizações.

Os resultados da autoavaliação devem ser divulgados com clareza para toda a comunidade do Programa (por exemplo, publicando seu relatório no site do programa). O relatório final de autoavaliação deve ser apresentado ao colegiado, incluindo representação discente, e aprovado formalmente.

Observação: incluir diretrizes individuais de cada Área de Avaliação. Verificar se há perguntas norteadoras e outras especificidades no documento de área e na ficha de avaliação da Área de Avaliação do Programa.

**3. Roteiro do Planejamento**

Sugere-se que o planejamento seja feito considerando as cinco dimensões da avaliação multidimensional, de forma a definir objetivos que impactem na avaliação do quadriênio vigente. O planejamento deve ter como base a visão, a autoavaliação, o processo de formação, os discentes, os egressos, o documento de área, a ficha de avaliação, dados atualizados e tendências observadas no Programa e demais relatórios e documentos publicados pela CAPES relacionados aos processos de avaliação de Programas de Pós-Graduação.

Abaixo são citados alguns passos sugeridos:

**I. Visão do Programa**

Representa o estado futuro do Programa, o que se busca alcançar em relação ao processo de consolidação e busca da excelência frente a sua vocação e missão. Pode-se adotar como horizonte de tempo, o final do próximo quadriênio de avaliação.

Devido à sua importância, as dimensões de Formação e Pesquisa podem ser desdobradas em outras perspectivas para melhor focar a análise. Por exemplo, as quatro perspectivas seguintes podem ser consideradas:

- recursos humanos
- infraestrutura
- processos internos
- financiamento

**II. Definição dos desafios considerados como prioridades para serem enfrentados no próximo quadriênio**

Um desafio é escolhido analisando como as forças podem potencializar oportunidades e mitigar ameaças; ou como se pode reduzir ou eliminar fraquezas de forma a viabilizar oportunidades e impedir ameaças. Considerando que o Programa não consiga enfrentar todos os desafios ao mesmo tempo, deve-se priorizá-los e escolher alguns como foco principal. Cada desafio escolhido é interpretado como um objetivo estratégico a ser alcançado no próximo quadriênio. Os desafios não escolhidos devem ficar registrados para serem revisitados futuramente.

**III. Definir indicadores, metas, ações e responsabilidades para cada objetivo estratégico**

Deve-se tornar claro o alinhamento dos objetivos estratégicos escolhidos com o PDI da UFPB. A demonstração deste alinhamento pode ser feita em bloco ou individualmente para cada objetivo estratégico definido. O planejamento não é um processo estático. Ao contrário, deve ser revisto periodicamente ou após a ocorrência de marcos importantes, sendo sugerido o acompanhamento, no mínimo, semestral dos indicadores e uma revisão, no mínimo, anual de todo o planejamento.

Observação: incluir diretrizes individuais de cada Área de Avaliação. Verificar se há aspectos obrigatórios a incluir no planejamento, além de outras especificidades presentes no documento de área, na ficha de avaliação ou em outros documentos publicados pela CAPES relacionados aos processos de avaliação de Programas de Pós-graduação.

**4. Exemplos de indicadores que podem ser considerados para a avaliação multidimensional**

**I. Dimensão Formação**

• Atratividade do curso (ex. relação candidato/vaga, percentual de estudantes de outras

instituições e regiões etc.)

• Taxa de sucesso na formação de mestres e doutores

• Grau de envolvimento de docentes e pesquisadores externos com atividades do Programa

• Variedade e quantidade de atividades de formação diversas (palestras, conferências, seminários etc.)

• Grau de satisfação dos alunos

• Grau de engajamento e sucesso dos egressos no mundo do trabalho

**II. Dimensão Pesquisa**

• Relevância e impactos (quantitativo – métricas e qualitativos) das produções mais relevantes por docente permanente (verificar as especificações da ficha de avaliação ou documento de área em relação ao número de produções mais relevantes que devem ser avaliadas por quadriênio)

• Relevância e impactos (quantitativo – métricas e qualitativos) das produções mais relevantes do Programa (verificar as especificações da ficha de avaliação ou documento de área em relação ao número de produções mais relevantes que devem ser avaliadas por quadriênio)

• Grau de interação do Programa com o ensino de graduação (e médio e técnico-profissionalizante, quando aplicável)

• Grau de participação dos docentes e discentes do Programa em projetos, redes e consórcios de pesquisa

• Grau de participação de pesquisadores em estágio pós-doutoral, pesquisadores sêniores e visitantes em atividades de pesquisa no Programa

• Volume de captação de recursos financeiros para as atividades de pesquisa (agências de fomento, empresas, editais etc.).

**III. Dimensão Impacto na Sociedade:**

Grau de impacto das produções intelectuais, atividades ou resultados mais relevantes do Programa na sociedade em termos de um ou mais dos seguintes critérios:

• Melhoria da qualidade de vida

• Soluções de demandas sociais ou econômicas

• Geração de políticas públicas

• Geração de projetos de lei

• Geração de ganhos econômicos

• Geração de ganhos de produtividade

Ainda, sugere-se ampliar para a avaliação de aspectos relacionados à inovação, transferência e compartilhamento de conhecimento, incluindo os seguintes critérios relacionados aos impactos (econômico, ambiental, educacional, cultural etc.) das produções ou resultados mais relevantes do Programa:

• Geração de *start-ups* e *spin-offs* a partir do corpo social do Programa (docentes, discente e egressos)

• Geração de emprego e renda a partir dos conhecimentos gerados no Programa

• Cooperação com empresas públicas e privadas, órgãos públicos, ONGs etc.

• Promoção da integridade ambiental do território onde o Programa está inserido, incluindo áreas urbanas, florestais ou no campo, ou ainda em nível nacional ou internacional

• Geração de transformação da realidade social e cultural

Obs.: As atividades mais relevantes do Programa devem incluir àquelas realizadas pelo seu corpo social e que sejam percetíveis pela sociedade, com repercussões (mudança de uma realidade) no contexto econômico (ex. economia de recursos, geração de renda etc.), saúde e bem-estar (ex. melhoria na saúde de indivíduos, da saúde pública etc.), no processo ensino-aprendizagem (ex. desenvolvimento de currículos, ferramentas pedagógicas, capacitações etc.), acadêmico e científico (ex. avanço científico, geração de conhecimento, métodos, teorias e aplicações etc.), tecnológico (geração de produtos, processos, serviços etc.), cultural (ex. entendimento de ideias, realidades, valores, crenças etc.), ambiental (ex. gestão ambiental, recursos naturais, benefícios para o ecossistema ambiental etc.), social (impactos para indivíduos, comunidades, organizações, melhorias de condições sociais etc.) e ou político (contribuições para políticas públicas, gestão pública, ações não-governamentais etc.).

Particularmente, em relação aos aspectos de internacionalização, sugere-se os seguintes critérios:

• Atratividade internacional do curso (fluxo "incoming" de docentes e discentes)

• Fluxo "outgoing" de docentes (pós-doutoramentos no exterior, estágios, missões etc.) e discentes (doutorados sanduíche no exterior, missão de curta duração etc.)

• Existência e intensidade de convênios e acordos bilaterais que apoiem a recepção de docentes e discentes estrangeiros

• Existência e intensidade das políticas e práticas para acolhimento de docentes e discentes estrangeiros

• Existência e intensidade de disciplinas, cursos e eventos em língua estrangeira

• Grau de atuação de docentes no exterior

• Existência e intensidade de projetos de pesquisa conjuntos em redes internacionais

• Existência e intensidade de dupla titulação e orientação em cotutela de discentes

• Existência e intensidade de financiamento internacional de projetos de pesquisa

• Impacto e relevância da produção intelectual conjunta em cooperação internacional

• Existência e intensidade de cursos, palestras e disciplinas ofertadas em conjunto com pesquisadores estrangeiros

• Percentuais de docentes permanentes e discentes envolvidos em cooperação internacional

• Impacto e relevância de até cinco principais projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes permanentes em cooperação internacional

• Impacto e relevância de até cinco produções intelectuais mais relevantes dos docentes

permanentes em cooperação com pesquisadores estrangeiros

• Impacto e relevância das atividades de até cinco principais pesquisadores visitantes estrangeiros que atuaram no Programa

• Impacto e relevância de até cinco principais atuações ou atividades com alcance internacional de docentes permanentes do Programa no exterior (várias possibilidades)

• Impacto e relevância de até cinco premiações ou distinções com alcance internacional recebidas por docentes permanentes, discentes e egressos do Programa

• Impacto e relevância de até cinco eventos com alcance internacional organizados ou liderados por docentes permanentes do Programa.

João Pessoa, 30 de janeiro de 2025.

Prof. Evandro Leite de Souza
Pró-Reitor de Pós-graduação

*Emitido em 30/01/2025*

**RELATÓRIO Nº 001/2025 - PRPG-UFPB (11.00.40)**
**(Nº do Documento: 1)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 30/01/2025 11:36 )*
EVANDRO LEITE DE SOUZA
*PRO-REITOR(A)*
*2380741*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sipac.ufpb.br/documentos/ informando seu número: **1**, ano: **2025**, documento (espécie): **RELATÓRIO**, data de emissão: **30/01/2025** e o código de verificação: **d8b7afe8f1**